Ano 18.º — Sabado, 23 de Maio de 1925 — N.º 879

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A talho de foice...

Da criminosa inutilidade parlamentar

Por mais que se verbere a maneira atabalhoada como o nosso Parlamento discute e resolve as questões de maior importancia para os interesses públicos não lhe descortinamos arrependimento facil.

A braços com uma angustiosa situação economica e financeira, vivemos no regime latitudinario de autorizações e duodecimos, sem orçamentos aprovados, sem contas arrumadas.

Propostas de lei sobre instantes assuntos de fomento, tão indispensaveis ao desenvolvimento da riqueza nacional, dormem o sono eterno nas profundezas abissais do esquecimento.

E quando a trovoada bruscamente paira sobre as nossas cabeças, forçando-nos a tomar uma resolução imediata, é então que o Parlamento *trabalha*, votando de afogadilho a oração salvadora a Santa Barbara...

O público tem visto a fórma infeliz como se resolvem os assuntos urgentes de administração pública em Portugal.

O públrco tem sentido os efeitos perniciosos deste destrambelhamento, desta desordem permanente que fôrça os governos a uma imobilidade desesperante.

O que ultimamente sucedeu com a questão dos fosforos é sintomatico, e a repercussão do chorrilho de asneiras que se decretou, com a unica responsabilidade do Parlamento, começou já lançando nos braços da miseria mil e quatrocentas familias sem pão e sem trabalho.

Na verdade, era preferivel que S. Bento tivesse outro destino mais util e mais producente. A sua actividade nos ultimos tempos tem sido bem *para... lamentar*.

J. F.

Estas considerações são do diário republicano de Lisboa, *A Voz Publica*, e veem corroborar outras que teem vindo a lume na imprensa independente sobre o mesmo assunto.

Perguntâmos agora nós: poderá continuar um parlamento destes, servido por gente desta e com o fim que este mostra ter?

Vejam lá...

Sinal de alarme

Alguns jornaes democraticos, com o *Mundo* á frente, esganiçam-se todos a chamar os republicanos álerta e a cerrar fileiras contra os inimigos do regimen que, propositadamente, continuam a querer confundir com aqueles que combatem o partido democrático, causa unica de todas estas agitações.

Quanto a nós, pódem gritar á vontade que já não vamos na fita...

Foi tempo.

Agora quem a faz que as desmanche...

Reaparição

O orgão democratico local, que, durante um mez, esteve suspenso por falta de quem o dirigisse e editasse, apareceu esta semana com outro nome no cabeçalho: o do sr. Antonio Maria Duarte a substituir o sr. Matos Cordeiro, sendo, portanto, o 15.º director que a gazeta tem.

E para não desmanchar o conjunto, este tambem não nasceu em Aveiro: é de Cantanhede.

Pró-Hospital

Mais uma proveitosa jornada

em que se salienta, angariando donativos, um mimoso grupo de beldades aveirenses

Aveiro transformou-se na quarta-feira num verdadeiro jardim de flores pela saída para a rua dum grupo encantador de gentis meninas da sociedade elegante que sobre si tomaram o encargo de organisar um peditorio a favor da instituição modelar, unica que possuimos, e que é a Santa Casa da Misericordia.

Foi um dia de alegria, de satisfação, de regosijo para esses corações jovenis, para essas almas candidas de quem a Caridade jámais deixou de receber amparo pelo influxo natural do sentimento que anima e movimenta e faz girar todos os seres humanos onde a pratica do bem encontra sempre guarida. Foi um dia feliz, foi um dia grande, inolvidavel, para a mocidade feminina da nossa terra que mais uma vez marcou, dedicando a uma obra altruista, de bondade e de amor, como são todas as obras de que os pobres beneficiam, uma parcela do seu tempo para, em troca dos seus sorrisos espalhados a ésmo, semeados indistintamente, recolher o obolo protector dos desgraçados sem amparo, sem arrimo, que ao hospital recorrem quando atingidos pela maior das desventuras — a falta de saude.

Bem hajam, pois, todos quantos para estes voltam as suas atenções no sentido de lhes minorar o seu infortunio.

* * *

Onze horas em ponto e a cidade, dividida por zonas, acha-se, por assim dizer, bloqueada.

Na 1.ª zona, que compreende a *gare* do caminho de ferro, as fabricas da lixa, de serração Dupin, Ceramica Vouga e comboios, encontram-se as meninas Adelia Guimarães, Maria Angela Guimarães, Adelaide Duarte Silva, Maria Joana Duarte Silva, Maria Izabel Zagalo, Maria Estela Zagalo, Maria Sára de Castro e Elisabet Vieira, as quaes alcançam até ás 16 horas 1:116$55.

Na 2.ª zona—Largo da Estação, ruas João de Monra, Almirante Reis, Hintze Ribeiro, Bairro de Sá, R. do Americano até á de Arnelas, Barrocas e fabricas do canal de S. Roque—vêem-se Madalena Rebocho, Elisa Taborda, Maria Adozinda Cunha e Costa, Maria das Dores Sachetti e Maria da Purificação Burghette que recolhem 628$15 alem duma guia de 15 quilos de massinhas, 15 quilos de cotovelos, uma caixa de macarrão e outra de macarronête oferta da *Emprêsa Central Portuguesa, L.da.*

Na 3.ª zona — Ruas de Arnelas, do Carmo, do Carril, de S. Roque até á Rua do Vento, toda esta e mais a R. do Norte, Largo da Vera Cruz, Granja, R. do Seixal e R. do Gravito —operam Branca Amador, Fernanda Franco, Albertina Almeida, Sára Franco, Maria Luiza Tavarede e Maria Amalia Perdigão, que conseguem 510$65.

Na n.º 4 — R. de Manuel Firmino, L. da Apresentação, Bairro da Apresentação, R. do Arco, R. das Salineiras, Mercado do Peixe, R. de S. Roque desde a R. do Vento, Bairro da P. do Peixe até á R. Trindade Coelho e Rocio — estão Maria Tereza Soares, Alice Ribeiro, Maria de Lourdes Luz, Georgina Lé e Maria Helena Marques, que apresentam 366$76.

Na n.º 5—Entre-pontes, Arcos, P. do Comercio, R. dos Mercadores, R. Domingos Carrancho, R. do Sol, R. dos Marnotos, R. Tenente Rezende e R. do Caes—temos Carlota Vilhena, Maria Judit Zagalo, Maria do Ceu Cunha, Maria Guerreiro, Maria Fernanda Vilhena e Virginia de Almeida Eça, que apuram 738$05.

Na n.º 6—Avenida Central desde a R. de Arnelas, Mercado, R. Bento de Moura, travessas da Caixa e da R. José Estevam, R. José Estevam, R. Mendes Leite, R. da Fabrica, Largo Luiz Cipriano, R. da Corredoura até á R. Miguel Bombarda, fabricas da Fonte Nova, Aleluia e Campos— destacam-se Ortelia Marques Gomes, Maria Fernanda Nogueira, Rosa Gamelas, Conceição Trindade, Maria Augusta Felix, Flora Celeste de Pinho Reis e Eduarda Trindade, que contam 2:050$00.

Na n.º 7—R. da Alfandega, Estrada da Barra, Santos Martires, Alboi, R. de Santo Antonio, R. da Sé, Praça Marquês de Pombal, R. da Revolução, R. 31 de Janeiro, R. Direita, Praça da Republica e R. Coimbra espalham-se Maria José Soares, Maria Eugenia Nogueira, Alda Gonçalves, Maria José Carvalho, Aurora da Conceição e Firmina Miranda, que fazem entrega de 1:141$75.

Na n.º 8—Rua do Rato, Olarias' R. do Passeio, R. Eça de Queiroz Largo Luiz de Camões, Espirito Santo e Cimo de Vila—estão a postos e é percorrida por Julièta Pessoa, Fernanda do Vale, Maria del Milagre Ramos, Alice Machado, Maria Amelia Machado e Maria Candida Robalo, que puderam haver 604$15.

Reunidas todas as quantias e procedendo-se ao apuro total no edificio hospitalar, verificou-se ter este primeiro dia da Misericordia rendido 7:156$06 o que foi constatado no meio do maior contentamento quer das meninas a quem se deve tão elevada quantia, quer das outras pessoas que, como o dr. José Soares, Antonio Cunha e Manuel dos Santos Ferreira, se empenharam por o magnifico resultado obtido.

Por fim, o digno provedor da Misericordia, dr. Lourenço Peixinho, fez servir ao gracioso grupo um chá, a que tambem assistiram os srs. Governador Civil, coronel Pinto Queimada, Livio Salgueiro, Carlos Tavares Lebre, dr. José Vieira Gamelas e o nosso director, sendo o aspecto do *hall*, onde teve logar deveras surpreendente sob todos os pontos de vista. E' que o que Aveiro possue de mais lindo em rostos de mulher ali se encontrava reunido com as flores mimosas que ornamentavam as mesas, enchendo o ambiente de perfumes suaves, como suaves são nesta época os gorgeios das avesinhas junto aos ninhos que defendem com tanto carinho como o que é necessario consagrar ao hospital, amparando-o, engrandecendo-o, tornando-o util a todos.

Durante esta reunião encantadora a banda regimental fez ouvir alguns trechos selectos do seu reportorio sob a habil regencia do tenente Manuel Cunha, tendo leiloado, com certo espirito, o dr. José Soares, algumas moedas de cobre, um bonequinho e meia garrafa de vinho espumoso que ainda rendeu, tudo, 430$00.

Era quasi noite quando, com o sr. governador civil, major Antonio Teixeira, deixámos o edificio do hospital, acompanhando-nos as melhores impressões das horas de goso espiritual ali decorridas em tão agradavel convivio.

Féras á solta

Não deve ser já novidade para a maioria dos nossos leitores que grupos de bandidos pertencentes á *Legião Vermelha* atacaram, em Lisboa, a tiro, o comandante da Policia de Segurança Publica, tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral e, em seguida, uma força que acudia ao local do crime, ferindo, tambem, o cabo Teodoro, pondo-se em fuga.

Pois é a favor desta gente, destes malvados, destes facinoras, destas verdadeiras abjecções humanas que se pretende fazer uma politica de aproximação, enquadrando-as no partido democratico chefiado por José Domingues dos Santos!

Não, não e não!

Portugueses: ás armas contra os bandidos!

A's armas contra os selvagens!

A's armas contra o bolchevismo ladrão, assassino e usurpador de todos os direitos!

Dr. Brito Camacho

Confirmam-se agora, após uma entrevista concedida ao *Diario de Noticias* pelo honestissimo homem publico, os boatos que corriam ácerca da resolução inabalavel do dr. Brito Camacho abandonar definitivamente a politica logo que acabe a atual legislatura.

Disse o antigo chefe do partido unionista ao jornal que a politica é muito absorvente, muito dominadora; mas a facil evidencia que ela dá, sem falar nos proveitos que proporciona, não seduz grandemente as pessoas escorreitas e vigorosas que não precisam de muletas para caminhar.

De aí o dr. Brito Camacho, que incontestavelmente é um homem superior, se sentir naturalmente enojado com quanto se está passando e ir tratar doutra vida.

Não é o primeiro nem, com toda a certeza, será o ultimo.

CONGRESSO DA IMPRENSA

A Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses, organisadora do primeiro Congresso Nacional da Imprensa, que estava marcado para se inaugurar em Lisboa, a 10 de Junho, mas que, em virtude das circunstancias anormaes de todos conhecidas, teve de ser adiado para quando termine a suspensão de garantias, solicita de todos os jornaes do país, ainda não inscritos e que desejem ter representação no mesmo Congresso, onde devem ser debatidos assuntos do maior interesse para a classe, a fineza de enviarem, com urgencia, a nota dos nomes dos seus delegados, acompanhada da respectiva quota de inscrição (20$00 por cada um), a fim de poderem receber com tempo os respectivos cartões de congressistas, que lhes darão as regalias inerentes a essa qualidade.

Os trabalhos preparatorios do Congresso vão prosseguindo, devendo ser em breve determinada a data da sua realisação.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Secretario Geral do Congresso Nacional da Imprensa, Rua do dr. Luiz d'Almeida e Albuquerque, 5—2.º—Lisboa.

Os jornaes que, por lapso, não tenham recebido o Regulamento do Congresso, podem requisital-o ao mesmo Secretario Geral.

Não é verdade

Por o termos ido ouvir, afiançâmos não ser verdadeira a versão, de que um quinzenario local se fez éco, de ter o sr. dr. Querubim Guimarães feito uma conferencia monarquica no Teatro Aveirense na noite da récita dos estudantes de Coimbra em beneficio duma instituição religiosa, visto o apresentante do grupo ter-se limitado a uma sermoneca barata, no genero das impingidas, antigamente, pelo padre cura da freguesia aos devotos da Senhora das Dôres.

E para o provar, o testemunho do sr. Governador Civil e de muitos dos seus correligionarios que concorreram para o leite de Nossa Senhora..

IMPRENSA

"Jornal de Albergaria,,

Completou catorze anos de existencia este semanário que o sr. Alberico Ribeiro dirige no concelho cujos interesses defende com extraordinaria dedicação.

Felicitâmo-lo.

"Correio da Bairrada,,

Intitula-se assim um novo semanário que principiou a publicar-se em Anadia sob a direcção do sr. dr. João Ramos de Castro. Diz-se monarquico, regionalista, substituindo na imprensa aquele outro suspenso há mezes.

Cumprimentos.

Pela a aviação

Foi assinado um decreto criando no Centro da Aviação Maritima de Aveiro, com séde na praia de S. Jacinto, uma escola de aviação naval denominada *Escola de Aviação Naval Gago Coutinho*, destinada a conseguir-se que a educação e instrução dos nossos aviadores navaes seja realisada em Portugal e prestando-se assim uma justa homenagem ao distinto almirante Gago Coutinho, que tanto concorreu para assegurar em bases scientificas e correctas a navegação aerea.

Feliz lembrança que, sem reservas, aqui aplaudimos, certos de que interpetrâmos o sentir unanime da nossa terra.

Uma atoarda infame

Não descançam, em procura de novas calunias, os que a si chamaram esse repugnante e asqueroso encargo. Vergonha é dizel-o, mas a verdade impõe-se e não seremos nós que fujâmos ao cumprimento de quanto, em consciencia, entendemos ser um dever.

Como se sabe, há muito que as vendedoras de leite se habilitavam apenas com uma licença da Câmara para exercerem o seu mister, sem mais trabalho nem despezas.

Aparece, porêm, no *Diario do Governo*, n.º 86, 1.ª série, de 21 de abril ultimo, o decreto n.º 10708, que, regularisando a venda de leite, afim de impedir os variados processos empregados na sua adulteração e ainda embaraços aos tribunaes no apuramento de responsabilidades exigidas aos infractores, estabelece e determina que as Câmaras Muenicipaes só poderão conceder essas licenças a quantos lhe apresentem, após outras formalidades, como a inscrição especial no respectivo registo da Intendencia de Pecuaria, declaração de que o alojamento dos animaes satisfazem as exigencias da organisação dos serviços do fomento comercial dos productos agricolas, atestado passado pelo delegado de saude de que não sofrem de molestia contagiosa nem cutanea, apresentação de retratos e o pagamento de 2$50 no acto da entrega do cartão que a Câmara fornece e que será renovado todos os anos.

Pois logo houve quem, aproveitando esta deliberação, que é apenas do governo, tenha espalhado, com fins que de pronto se atingem, que toda essa exigencia de registos e de documentos é obra da Câmara e do seu presidente, dr. Lourenço Peixinho.

Não escrevemos estas palavras para desmentir a miseravel atoarda, pois isso não vale a pena, mas sómente para salientar até onde chega a miseria moral de meia duzia de sugeitos capazes de tudo.

A catolica

A falta de espaço não permitiu dar ha mais tempo conhecimento aos leitores de que, com a presença dos reverendos Ceregeira e Campos Neves, se efectuou aí uma reunião para eleger a directoria dos catolicos locaes, que ficou assim constituida: *Presidente*, padre Antonio Duarte Silva; *assistente*, padre Gil, prior de Esgueira; *vogal*, padre Vieira, professor do liceu e *tesoureiro*, João dos Santos Gamelas.

Um abelhudo está-nos aqui a soprar aos ouvidos que a assembleia teve logar na igreja de S. Domingos e que, entre a assistencia religiosa, se viam, alêm dos *jovens caetanos* com o seu estandarte, as seguintes colectividades: Grupo dos 13, Centro Sindicalista de Mataduços, Confraria da Senhora do Rosario, de Cacia; Jesus Maria José de Vilar; Irmãsinhas de Fátima, devotos de Santa Maria Adelaide; Grupo Comunista Vermelho de S. Bernardo e ainda a irmandade do Santissimo de Esgueira que o *democratico* Mariano escandalosamente roubou sem receio das penas do Inferno...

Não houve qualquer nota discordante, decorrendo tudo na melhor harmonia.

Só uma voz se ouviu dizer no fim: sobre a *Epoca, anatema sid!*

Mas supõe-se que não chegou ao ceu...

Transcrição

O semanário de Oliveira de Azemeis, *A Opinião*, deu-nos a honra de transcrever o artigo— *Nada de confusões*.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Foi pedida em casamento pelo industrial de Oliveira de Azemeis, sr. João Lourenço da Silva, para seu filho João de Oliveira, a gentil tricanina desta cidade, Benedita Henriques Pereira, filha do sr. Albano da Costa Pereira e irmã do nosso amigo Albano Henriques Pereira.

O enlace deve realisar-se brevemente.

—Fizeram anos: no dia 11, a sr.ª D. Maria das Dôres Freire; 12, os srs. Domingos Magalhães e Ernesto Maia (filho); 13, D. Augusta de Moraes Sarmento; 16, o academico Manuel Eduardo Lopes de Oliveira; 18, o sr. Julio Pires de Carvalho, digno factor de 2.ª dos caminhos de ferro; 21, Manuel de Souza Lopes e hoje, Antonio Constantino de Brito.

—Deu á luz, com toda a felicidade, uma menina, a esposa do nosso amigo Carlos Aleluia, a quem felicitamos.

A situação

Deve terminar a 30 do corrente o estado de sitio no distrito de Lisboa a que deu causa os acontecimentos de 18 de Abril, contando-se que o Parlamento reabra a 2 de junho e consequentemente cáia o ministério.

Não será muita coisa junta?...

Banco Ultramarino

Assumiu a gerencia da filial, em Aveiro, desta casa de crédito, o sr. dr. Custodio Patêna, que substitue o sr. José Gonçalves Faria, recentemente colocado em Castelo Branco, para onde partiu, tendo na *gare* do caminho de ferro afectuosa despedida.

O castigo

Um telegrama de Madrid do dia 17 notícia que foi levantado o *estado de guerra* vigente em toda a Espanha desde 13 de setembro de 1923, estando o Directorio na disposição de decretar outras medidas tendentes a normalisar a situação pelo restabelecimento das garantias.

Isto acontece porque, naturalmente, Primo de Rivera, depois de 20 mezes de castigo, quer ver se os politicos do seu país tomaram emenda...

Para resolver o resto...

As estradas

Numa correspondencia de Vagos para *O Seculo*, lê-se:

Há tempo, a comissão politica local do P. R. P. pediu aos srs. governador civil de Aveiro e director das Obras Públicas uma verba para reparação da estrada entre Vagos e Mira, que está completamente inutilizada. Aqueles funcionários ofereceram, ou antes prometeram, 8 contos—quantia que havia em cofre—para as necessarias obras. Poucos dias depois, prometeram a mesma soma á comissão politica do P. R. P, de Ilhavo, para reparar a estrada entre Ilhavo e Aveiro. Mais tarde, prometeram ainda o mesmo dinheiro a uma comissão de individuos de Ilhavo e da Vista-Alegre, não cumprindo, porêm, a promessa para com nenhuma das referidas comissões! Em vista disto, a Câmara de Ilhavo e a Fábrica da Vista-Alegre tiveram que reparar, á sua custa, a estrada de Ilhavo, continuando a de Vagos no antigo estado. O caso tem sido muito comentado.

E mais será quando se souber que, tendo o *Ilhavense* dito que o que o director das Obras Públicas precisava era com um marmeleiro da feira dos 13, sempre o dinheiro foi remetido para Vagos, mas para dar entrada na algibeira do abstruz de Sôza, Manuel Paulo, que, segundo nos dizem, forneceu a pedra com um lucro superior a cem por cento, apezar de ter sido colocada gratuitamente na estrada pelo serviço braçal municipal.

Se isto é verdade, que sorte devia esperar o melro que proíbe a compra da pedra pelos cantoneiros para encher a barriga ao Paulo, de Sôza?

Teatro

"O Moleiro d'Alcalá„ em pleno exito

Novos louros alcançados pelo "Grupo de Opereta Amadores Aveirenses„

No sabado e segunda-feira realisaram-se as duas anunciadas representações da opereta *O Moleiro d'Alcalá*.

Casas a trasbordar, animadas por um bulicio e por um entusiasmo poucas vezes vistos, essas duas belas noites de festa, marcarão, por largo tempo, uma intensidade melodiosa de emoção em quantos a elas assistiram.

A musica, como já dissemos, repleta despontaneidade delicada e harmoniosa, pulverisada de sentimento peninsular, palpitante, viva, mésclada com periodos de doce lirismo, foi sempre executada com brilho, com precisão, com toda a paixão de artista que lhe imprime Antonio Lé.

Depois tivemos o desempenho correcto de Manuel Moreira, Abel Costa, Aurelio Costa, Maria Celeste Soares, Rosa Mendes, Maria José dos Santos, Luiz Regala, José Monteiro e Ulisses Pereira que o publico aplaudiu com entusiasmo e com justiça.

Maria Celeste Soares, duma ternura moça, ligeira e clara, sempre bela, cantou, especialmente no ultimo espectaculo, todo o seu longo e fatigante papel com desusado brilho e assim a plateia a aplaudiu estrondosamente.

Rosa Mendes, tranquila, senhoril, exteriorisa com absoluta consciencia o seu papel de *corregedora*, imperativo, como, se de facto, vivesse n'um meio aristocratico e de relevo. Muito ovacionada.

Maria José dos Santos, alvoroçada de entusiastica vida, agitada, leve, cantando com expressão, enchendo o palco com a sua desenvoltura impõe-se á assistencia assim como o seu par Luiz Regala. Instintivamente o publico aprecia e compreende, gosta e aplaude, atirando ás tres, nos numeros de musica mais destacantes, bouquets e flores soltas, no meio de calorosas palmas.

Os córos esplendidos, cheios, afinados, simplesmente agradabilissimos pela firmeza de vozes, pela precisão do canto.

Grupo de lindas tricanas, entre o colorido berrante dos seus trajes e as fitas multicores das pandeiretas, surge estonteante, rosto irisados de luz e de graça, absorventes, espalhando amor e poesia, n'uma aleluia que não termina, n'um enlêvo que não finda.

No final da peça repete-se, a exigencias do publico, quatro, cinco, seis, vezes o ultimo côro entre vivas manifestações estuantes de entusiasmo.

No ultimo espectaculo, ao findar o primeiro acto, um grupo de academicos, entrando no palco, ofereceu dois belos ramos de flores naturaes, com laços de fita de seda verde um a Antonio Lé e outro a Aurelio Costa, o que despertou prolongados aplausos, aos quaes gostosamente nos associamos.

A explendida opereta deve de novo subir á scena dentro em breve.

As cedulas de 20 cent.

Quando se resolverá o governo a ordenar a troca das cedulas de 20 cent, cuja circulação foi suspensa, por moeda equivalente? Não se compreende que em Lisboa, só, e na Bolsa, do Porto, se esteja a proceder a esse trabalho, ficando a provincia para traz, a provincia sobre a qual tanto se tem tripudiado e que, por pertencer tambem á nação, deve gosar dos mesmos direitos das duas capitaes, atendendo ás suas necessidades.

Vâmos! Basta de deseguald ades, que já não teem sido elas tão poucas como isso!

Operação

No hospital desta cidade foi submetido a uma operação de alta cirurgia, o nosso conterraneo Antonio Modesto, que sofria, há muito, duma ulcera no estomago. A intervenção decorreu com a mestria que a todas costuma imprimir o sr. dr. Alberto Gonçalves, do Porto, que teve por ajudantes os drs. Lourenço Peixinho e José Gamelas.

O operado encontra-se relativamente bem, caminhando para um completo e bréve restabelecimento.

A frota do bacalhau

São este ano em menor numero os navios que desta cidade vão pescar aos bancos da Terra Nova, tendo alguns já saido a barra e preparando-se os restantes para igual viagem em procura do *fiel amigo* doutros tempos.

Eis os nomes dos que se propõem abastecer o mercado desse saboroso peixe: *Infante de Sagres, Silvina, Nazaré II, Senhor dos Navegantes, Laura, Hernani, Alcion, Senhora da Conceição, Ilhavense II, Senhora da Conceição, Navegante, Atlantico e Condestavel.*

Ao todo 13.

Que a Providencia seja com eles.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	98$25
Franco..........	1$04
Dollar..........	20$25

Sport

A Direcção da Associação de Foot-Ball de Aveiro, ao terminar o Campeonato do Districto, resolveu em sua reunião de 19 do corrente, louvar os clubs do distrito pela forma ordeira como se souberam conduzir no decorrer do Campeonato, facilitando assim a ardua tarefa desta Associação.

Lamenta ter tido, durante a presente época, de aplicar, por vezes, pesados castigos a alguns Clubs e jogadores, mas reconhece que só daquela fórma se póde manter a bôa disciplina, indispensavel ao bom andamento de qualquer agremiação e muito especialmente a uma Associação no seu primeiro ano de existencia.

Homologar os encontros, *Club dos Galitos—Sporting Club de Espinho*, em 1.as e 2.as categorias, realisados em 17 do corrente. dos quais sain vencedor o Espinho por 5-0, e 2-0, respectivamente em 1.as e 2.as categorias.

Proclamar, portanto, Campeão do Distrito em 1.as, 2.as e 3.as categorias, o *Sporting Club de Espinho.*

Felicitar os dois clubs finalistas pela fórma correcta e leal que os seus *onzes* souberam empregar nos dez encontros que decidiram o 1.º logar no Campeonato, e consequentemente o titulo de Campeão do Distrito.

Desejar uma lisongeira classificação ao *Sporting Club de Espinho*, no decorrer do Campeonato de Portugal, a que vai seguidamente concorrer.

Pela Direcção,

Albano Henriques Pereira

Tesoureiro

E admiram-se!

Alguns jornaes portuguezes mostram-se estupefactos por o presidente do Directerio hespanhol, Primo de Rivera, ter declarado há pouco, que, como mais 10 anos de ditadura, a transformação do visinho reino será completa.

Pois quanto a nós ou muito nos enganámos ou a obra de Primo de Rivéra, como a de Mussuline, há-de ficar na historia contemporanea a atestar a mais grandésa patriotica dos ultimos tempos.

A questão é o exercito conservar-se unido.

Necrologia

Um telegrama expedido da Beira (Africa Oriental) trouxe para o continente a infausta noticia do falecimento da sr.ª D. Mariana Pimentel Ermitão de Moura Coutinho, estremecida esposa do dedicado republicano, sr. Filipe de Moura Coutinho de Almeida Eça, empregado superior da Companhia de Moçambique.

Era uma senhora dotada de vasta cultura, tinha apenas 27 anos e deixa cinco creancinhas na orfandade.

Ao desolado marido, os nossos sentidos pêsames.

* * *

Na Murtoza deixou tambem de existir a mãe de Gonçalo Cavadas, que gosa das maiores simpatias no meio piscatorio.

Benemerencia

Do nosso assinante João de Pinho Nascimento, ausente na California, recebemos a importancia da sua assinatura e mais 5$50 para os pobres de *O Democrata*, tendo contemplado Maria Martins, R. da Fonte Nova, com 2$50 e Angelica Taborda, moradora na Forca, com 3$00.

Agradecemos a generosidade.

Correspondencias

Palhaça, 29 de Abril

Uma comissão da visinha e laboriosa freguesia de Bustos, levando á frente o sr. Visconde procurou no domingo, 26, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, a fim de s. ex.ª interceder junto do engenheiro-director da companhia do Vale do Vouga, para que o prolongamento da linha a fazer toque naquela freguesia.

O sr. dr. Jaime Silva e comissão avistaram-se nesse mesmo dia com o engenheiro-director, que prometeu estudar o assunto.

Oxalá s. ex.ª encare bem o pedido que muito interessa á freguesia de Bustos e a parte de uma região importante—a Bairrada—lucrando tambem a propria companhia.

A linha, tocando na freguesia de Bustos e seguindo dali para Cantanhede, ou Cadima, que, talvez, não fosse peor ainda para os interesses da companhia, agarra uma area bastante populosa e comercial. Dá uma pequena volta que nada importa, sendo certo que com a pequena volta que a linha dá para tocar em Bustos, partindo de Vagos, cada quilometro vale por dez sem a volta, isto é, se a linha seguir de Vagos a Mira e não tocar na freguesia de Bustos.

Crêmos que s. ex.ª o engenheiro, director ponderá bem o assunto e resolverá a bem da companhia e dos povos que se interessam por tão importante melhoramento.

A Palhaça, que lhe interessa tambem o toque da linha do Vale do Vouga na freguesia de Bustos, perfilha o pedido da referida comissão.

C.

* * *

Eixo, 15

Subscrita pelos habitantes do logar da Horta, foi apresentada á Junta da freguezia, na sessão de 10 do corrente, uma representação, a fim desta a enviar ao seu destino, pedindo á direcção do caminho de ferro do Vale do Vouga a nomeação duma guarda para a passagem da mesma linha, á entrada daquele logar, para que de futuro se evitem mais desastres. Assim como está é uma ratoeira perigosissima.

Quando faz vento, o rumorejar do arvoredo não permite ouvir-se qualquer ruido indicativo da aproximação e passagem dos comboios o que facilmente póde ocasionar gravissimos desastres.

A Junta não só resolveu interessar-se por este assunto, como ao mesmo tempo pedir a vedação da linha entre esta e a estrada, desde o fim da povoação, até á estação de Eirol.

— Regresson do Brazil o nosso amigo e conterraneo sr. Calixto Saldanha.

—Por terem sido mordidos por um gato hidrofobo, seguiram para Lisboa, a fim de receberem o respe-

ctivo tratamento anti-rabico, as meninas Virginia Batista Fernandes e Lucia Silveira Genio.

—Até que enfim chegou o tão desejado verão, sentindo-se já calor bastante intenso. Preciso era ele para desenvolvimento das vinhas e batataes que apresentam um aspecto prometedor.

C.

***

Oliveirinha, 15

Continúa a ser discutida com mais ou menos calor a questão da Junta com o sr. Elias Vieira, ao lado de quem se encontra quasi todo o povo do logar pela razão que lhe assiste.

As escadas ainda não foram demolidas como pretendia a referida colectividade, constando que vão ser judicialmente responsabilisados alguns individuos por o que possa suceder se a Junta persistir nos seus intentos.

—Tem estado bastante doente o professor, nosso amigo e conterraneo, sr. Jaime de Carvalho, a quem estimâmos as melhoras.

—Entrou em franca convalescença o sr. Arnaldo Diniz Ferreira, que já anda de pé.

—Faleceu Tereza de Carvalho, viuva e de idade avançada.

C.

***

Costa do Valado, 14

Pela ultima loteria foi novamente contemplado com 75 contos o chefe da estação do caminho de ferro de Quintans, sr. Jacinto Cascaes.

Os nossos parabens e, já agora, oxalá que se repitam para o Santo Antonio...

—Faleceu na Povoa o velho Francisco Marcela que foi durante muitos anos cantoneiro das Obras Publicas. Honesto e trabalhador incansavel, conseguiu ordenar um filho, que exerce o presbitério em Aveiro, vindo aqui dizer missa aos domingos e dias santificados.

Que descance em paz.

C.

***

Nariz, 14

Encontra-se enfermo, o comerciante sr. Manuel de Oliveira Junior. Pronto restabelecimento lhe desejâmos.

—Partiu para a America do Norte o nosso simpatico conterraneo e amigo, Manuel Bento da Silva a quem desejâmos feliz viagem e as maximas venturas.

C.

Sombrinha de seda

Achou-se uma quasi nova nos Armazens de Aveiro L.da onde se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

EMISSÃO DE 66.666 2|3 ACÇÕES

São convidados os Srs. Accionistas deste Banco a virem desde o dia 25 ao dia 31 do corrente, inclusivé, nos logares adeante indicados declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que há-de realisar-se nos termos do Art. 5.º § 2.º dos Estatutos.

As condições desta emissão são as seguintes:

A emissão é de 66.666 2|3 acções do valôr nominal de . Esc. 90$00 cada uma.

As novas acções terão direito ao dividendo do corrente ano.

Os actuais Accionistas teem, na acquisição das novas acções, a preferencia determinada nos Estatutos.

Os preços da emissão é de Esc. 100$00, importancia liquida a pagar nas épocas seguintes:

No acto da subscrição. .	Esc.	30$00
Até 15 de Junho de 1925. .	»	70$00
Soma. .	»	100$00

Os Srs. Accionistas subscritores, que preferirem pagar escalonadamente os referidos Esc. 70$00 da prestação de 15 de Junho de 1925 podem fazê-lo pela seguinte forma:

Até 30 de Junho de 1925 . .	Esc	30$00
Até 31 de Julho de 1925 . .	»	40$00

sendo estas importâncias acrescidas do juro á razão de 9 0|0 ao ano.

Na falta de pagamento das prestações, os retardatários ficam sujeitos ás disposições legais e estatuárias.

Os Srs. Accionistas deverão apresentar no acto da subscrição as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos nos locais da subscrição.

Do numero total das acções subscritas pelos Srs. Accionistas deduzir-se há, em primeiro logar, o necessário para satisfazer os pedidos na proporção de 1 acção nova por cada 4 acções antigas e o restante será rateado nos limites da emissão entre os Srs. Accionistas que subscreverem além dessa proporção.

As subscrições recebem-se nos referidos dias 25 a 31 do mês corrente, inclusivé, das 10 horas ás 17, na Séde do Banco em Lisboa, e nas Sucursais, Filiais e Agencias da Provincia, Colonias e Extrangeiro.

Lisboa, 14 de Maio de 1925.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Governador

J. H. Ulrich

Divorcio

Por este juizo e cartorio do quinto oficio correu seus termos uma acção de divorcio intentada com o beneficio da assistencia Judiciaria, por João Luiz Pereira, casado, sapateiro, de Aveiro, contra sua mulher Maria da Luz Simões Amaro, tintureira, desta mesma cidade.

E nesta acção, por sentença de 22 de Abril de 1925, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges. O que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 7 de Maio de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio

Júlio Homem de Carvalho Cristo.

Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.º publicação)

Por este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos do inventario orfanologico a que se procede por obito de D. Filomena da Cunha Coelho, viuva, proprietaria, que foi de Aveiro, vão á praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas avaliações, no dia 5 de Julho proximo, por doze horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica, em Aveiro, os seguintes predios, pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas de um andar e pertenças, sitas na Rua Direita, freguesia da Gloria, de Aveiro, avaliadas em OITENTA CONTOS;

Uma marinha de fazer sal, com seus quatro viveiros e pertenças, denominadas *Sequeiros*, praias de junco e junça, denominada *Brazalaias Novas*, ou do Norte, na ria de Aveiro, freguesia de Vera-Cruz, avaliada em CENTO E OITENTA E QUATRO CONTOS;

Uma marinha de fazer sal e suas pertenças, denominada *Brazalaias Velhas*, na ria de Aveiro, freguesia da Vera Cruz, avaliada em CENTO E VINTE CONTOS.

Toda a contribuição de registo e as despesas da praça são por conta dos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 19 de Maio de 1925

O escrivão do 3.º oficio

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires

Regimento de Infantaria 24

Conselho Administrativo

LEILÃO

FAZ-SE público que no dia 31 do corrente, domingo, pelas 11 horas, no quartel deste regimento, se procederá á venda do calçado usado deixado pelas praças que entraram de licença registada.

Quartel em Aveiro, 15 de Maio de 1925.

O Secretário,

Joaquim Palha d'Almeida

Tenente

Trovoada

Os elementos chocaram-se na noite que passou, ribombando, com furia, o trovão, fuzilando o relampago e caindo chuva torrencial.

A atmosfera apresentou-se, por isso, desanuviada, ao romper do dia, sendo de esperar que o tempo endireite.

Assim se endireitassem os politicos depois da pancadaria que está para vir..